

JOSÉ VIEIRA COUTO DE MAGALHÃES (*)

D.^or Affonso Celso.

Ceará, 2 de maio de 1904.

Hoje, me veio ás mãos o numero da *Revista* do Archivo mineiro de 1898, em que a sua penna esboçou o vulto eminente de Couto Magalhães, que tenho na maior estima, como servidor do meu paiz. Que fortuna coube a elle de tel-o; como seu chronista!

Demais, V.^o é um homem precioso. Foi a honra nacional, que rareando, o engendrou, para estar no nosso scenario, ou para deixar uma amostra, do que tinham sido os nossos compatriotas. Foi a velha fada, que presidiu os nossos destinos, quem deu a V.^o essa penna rutilante, com a qual está graphando tanta verdade, em honra dos que succumbiam querendo abrir caminho para esta geração, que vac tão ingrata, apagar-lhes as pegadas.

Si o seu escripto, e me ficou uma magoa, ou antes docu-me uma ferida d'alma. Os tempos já se fecham sobre nós sem a assistencia de companheiros tão nobres.

No Pará, estive muito em contacto com esse brasileiro de gratissima memoria.

(*) Graças á gentileza do eminente escriptor brasileiro e benemerito mineiro, dr. Affonso Celso, pôde a *Revista* fechar com chave de ouro o seu Volume IX, publicando a interessantissima carta que lhe dirigiu o illustre escriptor cearense, sr. coronel J. Brigido, a proposito da biographia, que aquelle traçara, do general Couto de Magalhães, e que esta *Revista* publicou, á pag. 499 do seu Volume III.

E' um depoimento curioso e uma bella pagina appendicular á magistral biographia que o dr. Affonso Celso escreveu do grande mineiro Couto de Magalhães.

Para elle chamamos a attenção dos leitores.

N. da R.

Depurado na camara dos deputados, em favor de Ratisbona, que não tinha sido absolutamente eleito, eu acceitei, logo depois, o lugar de secretario do presidente conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo levado da necessidade de fazer voltar ao Ceará um filho d'elle, que estava detido em Belém, occupando esse cargo, interinamente, e era juiz na Fortaleza.

Logo após chegava alli Couto Magalhães que na situação liberal havia sido presidente da provincia. Tinha uma frota de canoas mineiras, trazendo em sua companhia D. Joaquim Bispo de Goyaz que mais tarde foi arcebispo da Bahia. Acompanhavam-n'o muitos negociantes de Goyaz, que vinham fazer experiencia de permutar com a praça de Belém, trazendo carregamento de pelles.

Sua chegada foi em um sabbado de alleluia (1869) e o dia suggeriu à imprensa conservadora motivos para chacotas vis, humilhando o antigo adversario.

Chamei a attenção do conselheiro José Bento para esse insulto a um benemerito da patria, e elle mostrando-se indignado pela discortesia villã, deu-me a faculdade de entender-me com a imprensa do seu partido para lhe impor que não voltasse à tal miseria.

Couto Magalhães chegara doente, tomando casa no bairro da Sé. Meio convalescente, pallido e mal nutrido, começou a tratar com o conselheiro José Bento sobre o modo de organizar-se um serviço de navegação estavel no Araguay. Exigia auxilios pecuniarios por uma verba de 60:000\$000 do orçamento provincial, destinada à navegação dos rios daquela região.

Por de traz da fortaleza de S. João do Araguay, fronteira do Pará, tinha ficado um pequeno navio, que Couto Magalhães, quando presidente do Matto Grosso, fizera transpor o *diortium aquarium*, lançando-o naquelle rio da bacia amazonica. Era da marinha de guerra, e tinha sido reduzido ao menor peso e conduzido, por partes, em carretões.

Segundo me recordo, o terreno transposto media 18 leguas, cahiu o casco em um pequeno rio (o Formoso?) em occasião de enchente, navegando até entrar no Araguay. Nessa viagem, rumo de Belém, não poudo descer as cachoeiras e corredeiras, entre as quaes figura a perigosissima de *vitam æternam*.

Além do auxilio pecuniario, o explorador pedia ao presidente conservador, contra o voto dos seus amigos opposicionistas de outr'ora, que lhe desse 12 lanchas a vapor da marinha de guerra, que estavam nas aguas do Amazonas; o que parecia difficuldade invençivel.

As conferencias foram repetidas.

O bom velho presidente era sujeito a accessos de impaciencia, e tornou-se enfadado, teimando os dois sobre o modo melhor de levar a effeito o tentamen de navegação e vi que havia entre elles um

mal entendu, nõ gordio, cousa qualquer mal percebida, e em desalinho e estudei as divergencias, para chamal-os a um accordo. Encontrei felizmente a solução do enigma, fiz o esqueleto d'um ajuste que me pareceo do agrado de ambos e uma tarde o fui levar à casa de Couto Magalhães, no bairro da Sé.

Encontrei adoentado, o paciente explorador. Recebeo-me com signaes de muito reconhecimento e conveio em estudar as bases de contracto que eu propunha para, no dia seguinte, me procurar. Effectivamente, no outro dia foi ter à secretaria, onde me achava e declarou-me que eu tinha percebido perfeitamente os seus intuitos, e achara o meio de chegar à realização d'elles, accrescentando, que elle e o presidente de Goyaz de balde tinham parafusado no assumpto sem lhe achar a incognita.

Posto de accordo com elle, fui exhibir o meo plano ao conselheiro José Bento, que me disse, lida a minha proposta: Isto, sim, está direito; mas como elle queria, jámais eu lhe poderia entregar os dinheiros da provincia. A navegação ficava contractada; mas, para successo della cumpria ter uma casa respeitavel da praça, que se associasse no commettimento. Offereci a Couto Magalhães os meos serviços neste sentido, e pedi por carta ao rico negociante Elias José Nunes (depois visconde de S. Elias) que me fosse falar na secretaria.

Esse cavalheiro distinctissimo, que tantos serviços prestou ao Pará, abraçou a idéa e fez-se socio solidario do illustre explorador, ao qual foi immediatamente prestado o auxilio pecuniario reclamado, assignando-se o contracto no dia 27 de abril de 1869.

Proseguio, no emtanto, a campanha para aquisição de uma das lanchas de guerra; novos embarços. Eu sustentava que a exploração do Araguay era pensamento do imperador; que mil contos que se despendessem, estudando a praticabilidade da navegação do grande rio seria uma bagatella deante dos resultados, no caso affirmativo, e que a tolerancia do governo imperial para o emprego que Couto Magalhães fazia de um navio da esquadra nacional na navegação tentada, provava de sobejo que o governo fecharia os olhos ao que fizesse a presidencia do Pará, quanto à lancha que Couto Magalhães pedia. Não pude, porém, decidir o conselheiro José Bento por muitas vezes que o abordei.

Uma manhã, porém, me entrou pela Secretaria o teimoso explorador, em transportes de alegria, como quem tivera descoberto a quadratura do circulo: sacudia um papel, como se sacode ao vento uma bandeira que vence.

Veja! veja! me dizia elle. Era um aviso capcioso do governo, approvando a alienação do navio de guerra tirado da bacia do Prata

para a do Amazonas. Resava que opportunamente Couto Magalhães, prestaria contas entrando com o preço do navio! Para as cousas grandes e patrióticas o imperador tinha destas dictaduras, ou despotismos do bem.

Esta complacencia do governo teve effeito decisivo para a entrega da lancha ambicionada, de que Couto Magalhães não prescindia, visto ser indispensavel dar reboque aguas-acima á frota de canoas.

Minha influencia sobre o animo do presidente nesta questão procedia de certa auctoridade moral, que me dava o meu character de socio do Instituto Historico. O presidente entendeu-se com o velho da divisão Filippe (José Ferreira?) commandante da esquadilha do Pará e foi satisfeita essa nova exigencia. Couto Magalhães tinha posto de sobre-aviso um machinista inglez, para o acompanhar, e era tal a boa disposição, que dava ás suas cousas, que, durante a viagem rio abaixo, tinha vindo se amestrando, nos seus livros, a falar inglez, de modo que bem pudesse entender-se com o mechanico contractado.

E não foi esta a derradeira exigencia. Depois de obter do presidente muitas alfaias de uma capella, que existia em palacio para, na passagem ir fazendo apasiguar os indios, com festas religiosas; na vespera de sua partida de Belém pediu uma força que o escoltasse até S. João do Araguay. Allegava poder encontrar no percurso uma orda de barbaros (do capitão Pedro), a qual seria um perigo para a frota. Nessa sua vinda ao Pará ou em uma outra viagem dizia elle, tinha escapado de ser morto com um golpe de tacape.

Referio-me o facto, dizendo que ainda se lhe eriçavão os cabellos, quando se recordava. Descendo o Araguay á noite, tinha se abrigado, em terra, por traz de uma sébe preparada para proteger dos indios, que infestavão a região quando surgiram indios a frecharem. A investida foi ropellida, mas repetia-se por vezes. Um sargento, que o acompanhava com alguns homens, fez-lhe sentir que debalde atirariam nos barbaros por traz da cerca; era de mister escurraçal-os, saltando-a e seguindo no encalço delles por algum tempo. Sem isto, os indios voltariam sempre e o não deixarião toda a noite.

O conselho foi seguido, mas, no acto de saltar, Couto Magalhães ficou suspenso nos ganchos de uma forquilha, que no momento se lhe metteo pelo côes da calça, e ás escuras, um homem de talhe monstruoso, e enegrecido, inteiramente nú, os cabellos fluctuando, desfechou-lhe um golpe tremendo com o seu tacape.

Couto Magalhães o matou instantaneamente com um tiro de revolver, e os companheiros vieram descel-o do seu posto.

A nada, porém, cedia o conselheiro José Bento. Voltando do seo gabinete, Couto Magalhães entrou no meo compartimento, e me disse:

E' muito bom homem esse velho José Bento; mas, quando se acúa, é mesmo que um queixada; só a chumbo!

Então, me expoz o embaraço, e eu fui ter ao meo bom e velho amigo, mas nada consegui. Voltando, lhe disse o que se tinha passado, o presidente allegava que não lhe estava bem mandar pobres paes de familia, guardar nacionaes designados (Estavamos em fins da guerra do Paraguay), affrontar epidemias, e entrando em territorio de provincia estranha.

Todavia, respondi-lhe, peça V. Ex. ao major Bayma, commandante de corpo de policia (depois senador da Republica), que tenha promptos 12 homens, e um cabo, até se lhe dar ordens de fazel-os seguir. Elle encolheo os hombros, dizendo-me: Não me faz este favor, fará porem a V.^{sa} Pois que! lhe disse eu, não foi V. Ex. quem o nomeou para o cargo!

— Por isto mesmo, me retorquiu!...

Em vista disto, mandei pedir ao major Bayma que me viesse falar.

Elle não se fez esperar, e concertamos o plano de expedição. Eu contava que muito cedo o tímido administrador mudaria de sentimento.

Com effeito, na manhã seguinte, quando se approximava a partida, á qual o presidente devia assistir e enorme população, aphanada no côes do arsenal de marinha de Belem, apresentei-me a elle e o encontrei lastimando-se de sua recusa. Vae por ali esse doudo com um cabedal, e um povo numeroso.... e o que será de tudo se em caminho se dá uma aggressão?

E' mandar V. Ex. a força que elle pede, lhe disse eu.

Não ha mais tempo.

Retorqui: Eu me incumbirei de fazel-a ir, depois V. Ex. firmará as ordens, como sendo de hontem.

José Bento era um grande administrador. Em se tratando de um melhoramento do paiz, tinha o ardor e agilidade de um rapaz desmentindo a sua idade avançada.

Homem, vá ver, se ainda dá algum geito a isto, concluiu o nobre ancião.

Com a pressa necessaria, expedi por um soldado montado, o aviso combinado, e a força, que já estava de promptidão, paga, e municuada, deo a marcha e embarcou.

Ao fim de alguns mezes voltaram illesos esses homens, e Couto Magalhães, estava Araguay acima navegando o grande rio.

Na minha paixão pelos homens de intelligencia, vivesa e dedicação á causa publica, nunca me tinha encontrado com alguém, que mais me captivasse. Ainda hoje sinto-me satisfeito de lhe ter sido util na sua grande idéa de ligar as duas grandes vias fluviaes, o

Prata ao Amazonas, e de prover à mais rápida defensão de todo o dórso do grande imperio, que foi o meo orgulho de patriota.

Para ter no seo archivo, lhe mandarei si quiser os papeis sujos em que eu, José Bento e Couto Magalhães garatujamos as primeiras estrophes, do que será no futuro um canto epico. E' o borrão que se fez contracto da navegação do Araguay, começo de um grande fim, monera de um imperio vasto e florescente, que será um dia Araguay, ainda agora deserto, e por todo o tempo que resentirmos da falta de um verdadeiro chefe.

J. Brigido

**Relação das publicações offerecidas ao Archivo
Publico Mineiro, durante o anno de 1903**

Revista Militar publicada sob a direcção da 1.ª Secção do Estado Maior do Exercito, n. 11 e 12 de 9br.º 10br.º de 1902, Idem Idem Idem de n.º 1 à 11 de Janeiro a Novembro de 1903; um v.º, Influencia das armas modernas, sobre offensiva e defensiva. — Revista da Academia Cearense, sob a direcção dos D.ºs Pedro de Queiroz Henrique Theberge e Barão de Studart; Revista trimestral do Instituto do Ceará, sob a direcção Barão de Studart, tomo XVII 1903. — Revista da Faculdade de Direito de S. Paulo, 1902 vl. X; Revista do ensino da Associação Beneficente do professorado publico de S. Paulo, n. 1 de Abril e Agosto de 1903; Sociedade humanitaria dos empregados do Commercio de S. Paulo, fundada em 9br.º de 1888 e installada em 1.º de Janeiro de 1899. — Publicação Official de documentos interessantes para a Historia e costumes de S. Paulo, correspondencia do de Sarzedas, vl. XLI, 1732-1736. — Relatorio do Agente Executivo da Camara Municipal da Cidade de Lavras em Janeiro de 1903. — Annaes da Escola de Minas, n.º 5 de 1902. — Mensagem da Camara Municipal da Cidade de Leopoldina apresentada pelo Agente Executivo em 10bro de 1902. — Pelo D.º Manoel Francisco Penna um livro de actas do Conselho de qualificação de Guardas Nacionaes da parochia de Curral de El-Rey, 1851 a 1864. — Pelo D.º Nelson de Senna, contos Sertanejos e Cayaca, romance indigena del Brazil, por J. Felicio dos Santos, Version castellano de Clemente Barahona Vega. — Trovas e modinhas populares del Brazil, por Clemente Barahona Vega. — Los Cantos del Sabiá por Clemente Barahona Vega. — Apontamentos para o Indicador do Districto Federal. — Romance, Sir Edward Bulwer Lytton, Les Derniers Jours De Pompée. — Memorial, projecto de uma Estrada de Ferro de Bom Jezus da Cachoeira Alegre a S.º Antonio do Matipó 1896. — Discurso pelo paranypho D.º João Luiz Alves, 1902 lente substituto da 3.ª Secção da Faculdade Livre de Direito do Estado de Minas Geraes. — Marasmo Senil, pelo Padre Mestre Corrêa de Almeida e Rabugem inadherente (verso) pelo Padre Corrêa de Almeida. — Pelo Ex.º D.º Juscelino Barbosa, dois pequenos jornaes,